



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXVIII — Nº 54

TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1973

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 65ª SESSÃO CONJUNTA, EM 3 DE SETEMBRO DE 1973

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — Construção da Casa da Cultura, em Goiânia — GO.

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Serviços prestados pelo Dr. Armando Balalai, no setor médico do INPS de Duque de Caxias — RJ, no momento em que se afasta daquele órgão.

DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA — Artigo publicado no *Jornal Alto Madeira*, referente à administração do Governo do Território Federal de Rondônia.

DEPUTADO JOEL FERREIRA — Necessidade de ser modificada a legislação eleitoral do País.

DEPUTADO CÉLIO MARQUES FERNANDES — Exportação de bicicletas para os EE.UU.

DEPUTADO MAURÍCIO TOLEDO — Necessidade de um melhor amparo oficial às Santas Casas de Misericórdia do País.

DEPUTADO PRISCO VIANNA — Necrológio do Sr. Álvaro Mello Vieira.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão conjunta do Congresso Nacional a realizar-se amanhã, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

1.3.1 — Leitura de Mensagem Presidencial

— Nº 47/73-CN (nº 283/73, na origem), submetendo ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 11/73-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1974.

1.3.2 — Fixação do calendário para tramitação da matéria

1.4 — ENCERRAMENTO

ATA DA 65ª SESSÃO CONJUNTA EM 13 DE SETEMBRO DE 1973

3ª Sessão Legislativa Ordinária Da 7ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. PAULO TÓRRES

Às 19 horas, acham-se presentes os Srs.
Senadores:

Adalberto Sena — Geraldo Mesquita —
Flávio Britto — José Lindoso — Cattete

Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvidio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Milton Cabral — Paulo Guerra — Wilson Campos — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Eurico Rezende — Amaral Peixoto — Paulo Tórrès — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Gustavo Capanema — Magalhães Pinto — Emival Caiado — Osires Teixeira — Mattos

Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Joaquim Macêdo — ARENA; Nossier Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA; Vinicius Câmara — ARENA.

Pará

Américo Brasil — ARENA; Édison Bonina — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Américo de Souza — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA.

Piauí

Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Heitor Cavalcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Álvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Hildebrando Guimarães — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA (SE); Leão Sampaio — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Osiris Pontes — MDB; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor-Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Chefe da Divisão Administrativa

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER
Chefe da Divisão Industrial

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00
Ano Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido
de Cr\$ 0,30)

Tiragem 3 500 exemplares

Paraíba

Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Cláudio Leite — ARENA; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Petrônio Figueiredo — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Reis — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Etelvino Lins — ARENA; Fernando Lyra — MDB; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Josias Leite — ARENA; Magalhães Melo — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Marcos Freire — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; Oceano Carleial — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA; Luiz Garcia — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Djalma Bessa — ARENA; Edvaldo Flôres — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Hanequim Dantas — ARENA; Ivo Braga — ARENA; João Alves — ARENA; João Borges — MDB; José Penado — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Argilano Dario — MDB; Elcio Álvares — ARENA; José Carlos Fossêca — ARENA; José Tasso de Andrade — ARENA; Oswal-

do Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Alberto Lavinias — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Dayl de Almeida — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Hamilton Xavier — MDB; José da Silva Barros — ARENA; José Haddad — ARENA; José Sally — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Márcio Paes — ARENA; Moacyr Chiesse — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Rozendo de Souza — ARENA; Walter Silva — MDB.

Guanabara

Alcir Pimenta — MDB; Bezerra de Norões — MDB; Célio Borja — ARENA; Eurípedes Cardoso de Menezes — ARENA; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Léo Simões — MDB; Lisâneas Maciel — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osnelli Martinelli — ARENA; Pedro Faria — MDB; Reynaldo Santana — MDB; Rubem Medina — MDB.

Minas Gerais

Altair Chagas — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Delson Scarano — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Fábio Fossêca — MDB; Fernando Fagundes Netto — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Guido — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; José Maria Alkmim — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Ozanan Côelho — ARENA; Padre Nobre — MDB;

Paulino Cícero — ARENA; Renato Azere-do — MDB; Sinval Boaventura — ARENA;

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Aldo Lupo — ARENA; Arthur Fossêca — ARENA; Athiê Coury — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Chaves Amarante — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Faria Lima — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Freitas Nobre — MDB; Henrique Turner — ARENA; Ítalo Fittipaldi — ARENA; João Arruda — MDB; José Camargo — MDB; Maurício Toledo — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Paulo Abreu — ARENA; Paulo Alberto — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Salles Filho — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Silvio Lopes — ARENA; Sylvio Venturolli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB;

Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasília Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Fanstone — ARENA; Jarmund Nasser — ARENA; José Freire — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA;

Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Garcia Netto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Lopes da Costa — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA;

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary de Lima — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Braga Ramos — ARENA (SE); Fernando Ga-

ma — MDB; Ferreira do Amaral — ARENA; Flávio Giovine — ARENA; Hermes Macêdo — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Luiz Losso — ARENA (SE); Mário Stamm — ARENA; Olivir Gubardo — MDB; Roberto Galvani — ARENA; Túlio Vargas — ARENA;

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Cesar Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Wilmar Dallanhol — ARENA;

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Sousa — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arnaldo Prieto — ARENA; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Helbert dos Santos — ARENA; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Nadyr Rossetti — MDB; Sinval Guazzelli — ARENA; Vasco Amaro — ARENA; Victor Issler — MDB;

Amapá

Antônio Pontes — MDB;

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB;

Roraima

Silvio Botelho — ARENA;

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — As listas de presença acusam o comparecimento de 42 Srs. Senadores e 264 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Siqueira Campos, primeiro orador inscrito.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Foram iniciados, em Goiânia, os serviços de construção da Casa da Cultura, empreendimento que, conforme o especialista M. Roberto, é "a mostra de todos os tipos de criação, um lugar de eventos e de performances, de estímulo da mente e dos sentidos, fonte de experimentos e lazer".

A iniciativa define o alto espírito público do Governador Leonino Caiado, edificando uma obra que se comprova por sua nobreza, pois abrange a faixa da arte, da intelectualidade e da própria alma.

Esforço de administração justificado pelo seu próprio nível, os gastos decorrentes do

empreendimento completam uma paisagem humana, atendendo às naturais reivindicações de camadas espiritualizadas e da juventude, que buscarão na Casa da Cultura as motivações da estética.

Segundo informações de ordem técnica, as fundações da Casa da Cultura ocorrerão no prazo de 60 dias, usando-se na obra know-how de origem alemã, prevendo-se para poucos meses a conclusão do arrojado projeto.

Goiânia, por ser a bela e afirmativa Capital do Oeste, concentra respeitável número de artistas, escritores, poetas, jornalistas e universitários. Formou-se em pouco tempo uma estirpe humana de alta qualificação.

A Casa da Cultura atenderá aos imperativos do espírito, o que equivale a um justo e oportuno prêmio a todos os que buscam nos papéis seletos da beleza as fontes de suprimento da natureza humana.

Quero render a expressão de meus aplausos ao Governo do Sr. Leonino Caiado, dando o apuro dessa decisão, que abre uma fronteira aos cultores das formas nobres do espírito, permitindo-lhes sentir as manifestações sagradas do tempo e da vida. **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O Setor Médico do INPS de Duque de Caxias talvez seja um pouco diferente do dos demais municípios.

Sr. Presidente, o Setor Médico do INPS dessa grande cidade fluminense tinha à sua frente o Dr. Armando Ballalai, agora substituído pelo Dr. José da Costa Pinto. O motivo da substituição foi a aposentadoria do ilustre médico.

E nós, com aquela vivência dos problemas desse importante município da Baixada fluminense, assim como temos usado sempre da tribuna para tecer críticas, Sr. Presidente, nesta oportunidade desejamos consignar o apreço a esse médico que prestou relevantes serviços aos segurados e dependentes do INPS no Posto de Emergência de Duque de Caxias. O Dr. Armando Ballalai aposentou-se depois de 35 anos de serviço, e no momento substituído por um médico não menos ilustre, capaz e humano, — o Dr. José da Costa Pinto.

Ao registrar este auspicioso evento da ascensão do Dr. Costa Pinto, e, ao mesmo tempo, a tristeza do afastamento do Dr. Armando Ballalai, trazemos, nesta oportunidade, em nome da população de Duque de Caxias, os mais sinceros agradecimentos pelos relevantes serviços prestados pelo médico que compulsoriamente se afasta, e ao médico que o substitui, com eficiência e dedicação.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao Deputado Jerônimo Santana.

O SR. JERÔNIMO SANTANA (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Sr. Congressistas:

A edição do jornal *Alto Madeira* de 4-7-73, noticiava fatos administrativos com a seguinte manchete: Governador recebe homenagem dos criadores, cujo texto lerei em breve. Verifica-se que a destinação de verbas feitas pela Secretaria de Agricultura do Território, o foi apenas para atender meia dúzia, uma panelinha, que aprenderam a bajular todo e qualquer Governador, tendo à frente o Sr. César Zoghbi. É sempre o mesmo grupinho que tem acesso ao Palácio do Território. Ali não se atende o povo. Verifica-se que fora destinada a soma de Cr\$ 1.996.000,00 para atender apenas uma minoria. Nada se gastará para atender os agricultores e colono. Só se pensou em asfaltamento do Parque Agropecuário, que é usado apenas uma vez por ano. A revenda de animais, só consegue adquiri-los sempre a mesma panelinha. O caso da fazenda Pau Dólio é um escândalo, inclusive a troca de animais sadios por animais doentes, onde a fazenda do Governo recebeu os animais doentes e dela saindo para conhecido figurão frequentar das rodas palacianas os animais sadios. Não se destinou dinheiro para aberturas de estradas nas colônias agrícolas próximas a Guajará-mirim e Porto Velho, sem falar nas localidades à margem da BR-364. Não se falou em patrulhas mecanizadas para atender os colonos, tão pouco em estradas vicinais, sementes, transportes, financiamentos aos agricultores. Querem comprar tratores apenas do incremento do plantio de pastos, e se esqueceram do que antes do incremento do plantio de pastos, é necessário e urgente o incremento ao plantio de arroz e feijão, que falta hoje na mesa do povo, sendo que o feijão virou luxo. É um absurdo total, para plantio de alimentos para o povo, não se falou na aquisição de tratores. O Yata está abandonado. A situação da agricultura em Rondônia é uma desolação. Quem seriam os beneficiários pela revenda dos animais e material que mencionam os jornais? No Yata só se conservam a metade das estradas, isto é, da boca da linha até uns 10 km e daí para frente nada se faz, tudo é abandono, buracaria, atoleiro, mato, etc. O caso da linha de Bom Sossego em Guajará-mirim é a prova flagrante. Só consertaram a metade da estrada. O resto está intransitável. Leio a matéria que a respeito publicou o jornal *Alto Madeira*. Verbis:

Ontem à tarde, o Governador Theodorico Gahyva recebeu em seu gabinete de trabalho, no Palácio Presidente Vargas, um grupo de pecuaristas do Território, acompanhados do Secretário de Agricultura, Engenheiro-Agrônomo Severino de Melo Araújo, que, na oportunidade, lhes prestaram significativa homenagem como agradecimento pelo apoio que o Governo deu à realização, este ano, da V Exposição Agropecuária de Rondônia.

Iniciando a solenidade, usou da palavra o Engenheiro Severino de Melo Araújo, que fez um retrospecto do que foi feito pelo Governo, através da

SEAC, no setor agropetecuário, desde a Melhoria Geral do Parque de Exposição com a construção de estacionamento de veículos, muro, sede de administração, currais, rodeios *stands*, casa para vigilante e galpão para suínos, energização e asfaltamento do contorno do mesmo, envolvendo investimentos diretos da ordem de Cr\$ 242.000 (duzentos e quarenta e dois mil cruzeiros).

Destaque de Cr\$ 470.000 (quatrocentos e setenta mil cruzeiros) para um programa de revenda de animais aos criadores da bacia leiteira de Porto Velho e pecuaristas de Vila de Rondônia e Guajará-Mirim, em tramitação, com a entrega de 300 animais bovinos.

A aquisição de mais dois tratores que constituirão um núcleo especial de 4, sendo dois de esteira e dois de pneus, a fim de incrementar o preparo do solo e o plantio de pastagens artificiais na Bacia Leiteira de Porto Velho.

A manutenção integral de atividades de extensão rural e promoção agropecuária com orientação técnica de 8 médicos veterinários nos setores de bovinocultura e avicultura.

Elaboração de 14 projetos de avicultura para financiamentos de instalações e criação de 28.500 frangos de corte e 15.000 poedeiras, num montante de Cr\$ 765.300 (setecentos e sessenta e cinco mil e trezentos cruzeiros) e mais Cr\$ 205.000,00 (duzentos e cinco mil cruzeiros) para custeio de atividades de bovinocultura.

Colocação à disposição dos criadores, de insumos através da revenda da SEAC, destacando-se sacos de anagem, arame farpado, sal mineral, medicamentos veterinários e vacinas, num total de Cr\$ 314.000,00 (trezentos e quatorze mil cruzeiros).

Enquanto se destina a soma de Cr\$ 1.996.000,00 para atender a meia dúzia de pecuaristas que andam a toda hora fazendo festas, bajulando e incensando verdadeiros pudins de festas e eternos coveiros de governos, levaram o Vale do Guaporé à fome, ao abandono e à miséria. E quem o diz é o próprio Governo, dando conta daquilo que lá distribuiu como esmolas aos ribeirinhos na viagem de turismo que para aquelas bandas realizou uma numerosa corte governamental. Entretanto, para essa região não se vê qualquer plano ou programa de trabalho, com destinação de recursos, objetivando desenvolvê-la sem paternalismo. Essa, Sr. Presidente, é a situação de calamidade e moral do Território de Rondônia. Releio parte do relatório da viagem de turismo do Governador ao Vale do Guaporé, confirmando as minhas alegações feitas constantemente desta tribuna. Conseguiram levar o Guaporé a uma situação de mendicância. **Verbis:**

“No maravilhoso cenário do Guaporé, assistido pela valorosa tripulação do motor “Coronel Saldanha”, foi iniciado o atendimento previsto, numa extensão de 1,418 quilômetros através do rio.

Foram visitadas as localidades da Foz do Rio Cabixis, Pimenteira, Fazenda Santa Cruz, Laranjeiras, Rolim de Moura, Ilha das Flores, Pedras Negras, Santo Antônio, Santa Fé, Santa Rosa, Costa Marques, Porto França, Forte Príncipe da Beira, Conceição, Porto Acre, Baía das Onças e Corte dos Índios, com uma população presente de 4.275 pessoas.

Foi verificada uma população escolar em torno de 600 alunos, entre 1º e 3º do 1º grau.

Foram realizadas 1.581 consultas médicas entre adultos e crianças, 678 extrações dentárias, além de outros socorros urgentes, incluindo 2 enfermos transportados para o Rio de Janeiro.

No setor escolar foram distribuídos: 1.000 cadernos, 1.000 lápis, 350 borrachas, 90 régua, 100 caixas de giz, 2 resmas de papel-almaço pautado, 2 resmas de papel-almaço sem pauta, além de 2.186 livros fornecidos pelo Instituto Nacional do Livro.

No setor de Assistência Social foram distribuídos: 100 camisas, 100 calças, 250 pares de sandálias, 100 redes, 100 mosquiteiros, 100 cobertores, 100 toalhas-de-banho, 390 metros de flanela, 1.045 metros de tecido para senhoras e crianças, 135,50 metros de brim azul, para uniformes, 24 casaquinhos para crianças, 10 bolas de futebol, 90 quilos de balas, 8 caixas de biscoitos salgados e 8 caixas de biscoitos doces.”

Esta, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a situação que desejava denunciar ao País, no momento. **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórreres) — Concedo a palavra ao nobre Sr. Deputado Joel Ferreira.

O SR. JOEL FERREIRA (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Volto a tratar de assuntos de base. Talvez como eu, V. Exª e muitos dos Srs. Congressistas ouçam, diariamente, Deputados e Senadores reclamando, relativamente apavorados com as eleições de 1974, que se aproximam. Eleição, para nós, políticos, não é nada agradável e transformou-se numa tortura. Quando o Deputado ou o Senador pensa em disputar uma eleição, ele sabe que vai submeter-se a um sacrifício, a uma tortura. Pelo menos, é o que ouço, diariamente, de colegas nesta Casa, e é a verdade mais verdadeira que pode existir.

Agora, Sr. Presidente, fico a perguntar: por que as eleições se transformaram em suplício? Por culpa, única e exclusiva, dos políticos que têm mandato. Se os políticos, Deputados e Senadores, desejarem que as eleições se transformem num divertimento, elas se transformarão num divertimento. Tudo depende exclusivamente dos políticos, Deputados e Senadores que têm mandato. Mas são esses Deputados e Senadores que reclamam, em todos os cantos da Casa, que eleições são torturas, são suplício para os

que vão disputá-las. E é verdadeira essa afirmativa.

O que me constrange, Sr. Presidente, é saber que a solução do problema está nas nossas mãos e nós não sabemos ou não queremos dar solução ao problema.

Tal é a verdade dessa afirmativa de que disputar eleições, hoje, é um sacrifício, e muito árduo, que em todos os Estados — senão todos, em quase todos — a carência de candidatos para disputar os pleitos é uma realidade. Poderia ser apenas do Partido da Oposição, mas é também do Partido do Governo.

No meu Estado, em 1970, a ARENA só conseguiu cinco candidatos para a chapa federal; e o MDB não conseguiu mais do que isto. Agora, em 1974, o MDB só tem um candidato, que sou eu; não tem dois. E a ARENA só vai arranjar quatro ou cinco, notadamente os que deixaram o MDB e para lá passaram.

Mais uma vez isto prova a dureza de uma campanha eleitoral, a brutalidade de uma campanha eleitoral, em que os candidatos não têm condições financeiras nem física para enfrentá-la na maioria dos Estados.

Qual a razão disso? Por que isso? Por que não se modifica a legislação de tal maneira que uma eleição seja uma luta como outra qualquer, não se transforme, como transformados estão os pleitos, num suplício, numa tortura? Já hoje, faltando mais de um ano, quase todos estão arrepiados ao pensar em ter que disputar uma eleição em 1974.

Sr. Presidente, já tratei deste assunto mais de uma vez, desta tribuna, fazendo um apelo à Comissão que está aí, especificamente trabalhando neste assunto, e aos Parlamentares de modo geral, de tal maneira, que se encontre uma solução, para que pensar em eleições não seja semelhante a pensar na morte. É o que está acontecendo hoje, e há muita gente que com mandato, já não vai mais disputar eleições, porque é assombroso disputar uma eleição, até mesmo no partido do Governo — a não ser para Governador, que não há eleição. Eleição é, realmente, uma coisa que constrange, que apavora a qualquer um de nós.

Mais uma vez volto a dizer que a solução do problema está nas mãos dos Srs. Parlamentares. Se desejarem transformar o suplício ou a tortura em uma disputa razoável, em que todos possam pelear, mas sem esse sacrifício, tal será possível.

Deixo aqui estas palavras, porque elas representam, ao que penso, o consenso geral das reclamações diárias, da assombração constante, do pavor de que é tomado cada um que pensa em disputar uma eleição, a tal ponto que alguns já da luta têm fugido. **(Muito bem!)**

SR. PRESIDENTE (Paulo Tórreres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Célio Marques Fernandes.

O SR. CÉLIO MARQUES FERNANDES (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

No momento em que o Brasil começa a exportar bicicletas para os Estados Unidos,

— e nessa exportação está o Estado do Rio Grande do Sul, que tenho a honra de representar — torna-se oportuno um rápido panorama do mercado americano nesse particular.

De início, cumpre notar que 30% das bicicletas vendidas na América são de procedência estrangeira, vindas principalmente do Japão.

Segundo observações de especialistas no assunto, o consumo americano — antigamente restrito a veículos para crianças (**velocípedes**) — está agora, voltando para bicicletas de adultos. É interessante ressaltar que o norte-americano dá preferência aos artigos de luxo e — para que não se menospreze esse mercado — é bom levar em consideração que nos Estados Unidos existem cerca de 150 milhões de compradores de bicicletas em potencial.

É um mercado que está de portas abertas para o Brasil e as nossas fábricas, que não são poucas, estão imensamente interessadas nessa exportação.

Em 1970, o preço das bicicletas importadas oscilou de 20 dólares para um diâmetro de roda de 25 polegadas e de 25 dólares para um diâmetro superior a 25 polegadas. Atualmente, porém, já estão sendo vendidas nos EUA bicicletas (com mudança de velocidade) em torno de 200 a 600 dólares por unidade.

Essas bicicletas de mudança de velocidade já estão sendo fabricadas aqui no Brasil e é um produto da melhor qualidade possível.

O Japão liderou, em 1970, as exportações de bicicletas com diâmetro de roda até 25 polegadas para aquele mercado, vendendo 35,6% do total das importações americanas. Seguiram-se pela ordem: República Federal da Alemanha 26,8%, Austrália 16,7%, Formosa 4,4%, Itália 3,5%, Portugal 3% e Reino Unido 2,7%.

No que se refere às bicicletas com diâmetro de roda superior a 25 polegadas, os EUA, em 1970, importaram 20,24 milhões de dólares 47% mais do que em 1969 adquiridas principalmente do Reino Unido. A demanda de peças e acessórios para bicicletas foi atendida principalmente pelo Japão, que absorveu 37, de um total de 16,13 milhões de dólares dessas compras.

Essa breve análise da demanda americana de bicicletas demonstra que existem boas possibilidades para colocação de produtos brasileiros similares naquele mercado.

Sr. Presidente, esteve há pouco visitando o País uma comissão de pessoas interessadas em adquirir bicicletas no Brasil.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, como o produto brasileiro é de ótima qualidade, em breve estaremos exportando um volume

cada vez maior de bicicletas brasileiras para os Estados Unidos, onde existem não devemos esquecer, cerca de 150 milhões de compradores deste tipo de veículo.

O Brasil, cada dia que passa, mais penetra no mercado internacional com produtos de boa qualidade. E, agora, atuando no setor de exportações de bicicletas, o nosso orgulho é muito grande, porque o Rio Grande do Sul também está vendendo. **(Muito bem!)**

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Maurício Toledo.

O SR. MAURÍCIO TOLEDO (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Não ignoramos os trabalhos inestimáveis que têm prestado as Santas Casas de todo o Brasil. Acontece que muitas dessas Casas de Misericórdia estão em verdadeira insolvência porque recebem uma ajuda ínfima correspondente ao leito-dia. É o que vem ocorrendo na cidade de Bauru, no Estado de São Paulo.

Recebi ofício do Presidente da Câmara de Vereadores daquele Município, Sr. Francisco Dal Médico, em que encaminha um requerimento de autoria do Vereador Antônio Ferreira Menezes. Faz aquele Edil um apelo às autoridades, um apelo direto ao Ministro Mário Machado de Lemos, da Pasta da Saúde, e ao próprio Presidente da República, e lembra a S.Ex^{as} o fato de a Santa Casa de Bauru receber, por leito-dia, a importância de Cr\$ 9,00.

Notem V.Ex^{as}, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, que essa quantia de nove cruzeiros, pelo leito-dia, que a Santa Casa de Bauru recebe pelos serviços que presta, dado o grande número de pessoas que a procuram, não pode, em absoluto, fazer jus às despesas com que tem, obrigatoriamente, de arcar.

Há cidades menores, segundo consta desse próprio requerimento, que chegam a receber a importância de 85 cruzeiros, é feita aqui citação de algumas cidades. Outras recebem 75 cruzeiros. Bauru, com uma população de 150 mil habitantes e uma população flutuante, diária, de 10 mil pessoas; centro de uma grande região, por conseguinte recebendo pessoas de outras cidades do Estado de S. Paulo, muitas das quais vão à procura de tratamento médico, à procura de seus hospitais, Bauru não pode, absolutamente, atender às despesas de manutenção de sua Santa Casa, com essa importância insignificante que recebe por leito/dia.

Deixo pois, Sr. Presidente, o ofício do Presidente da Câmara Municipal de Bauru, Vereador Francisco Dal Médico, acompanhado do requerimento do Vereador Ferreira de Menezes, para que fiquem incorporados a este meu pronunciamento. **(Muito bem!)**

DOCUMENTOS A QUE SE REFERE
O SR. MAURÍCIO TOLEDO:

CÂMARA MUNICIPAL DE BAURU

Estado de São Paulo

PD. 505/1/73

Bauru, 21 de agosto de 1973

Exm^o Sr.

Deputado Maurício Leite de Toledo

Câmara Federal

Brasília - DF.

Senhor Deputado:

Estamos anexando ao presente, cópia do requerimento de autoria do vereador Antonio Ferreira de Menezes, protocolo sob nº 225/73, e aprovado por esta Casa em sessão ordinária ontem levada a efeito.

Com protestos de estima e apreço, subscrevemo-nos.

Atenciosamente. — Francisco Dal Médico, Presidente.

CÂMARA MUNICIPAL DE BAURU
Requerimento nº 225

Senhor Presidente:

Cada vez que visitamos outra cidade, retornamos verdadeiramente desolados quando verificamos que uma cidade com o porte de Bauru, com a situação geográfica de Bauru — centro de vasta região, cidade com o progresso de Bauru, não possui um hospital condizente com a sua projeção e o seu progresso.

A Santa Casa de Misericórdia de Bauru não tem condições de manter suas portas abertas quando recebe a ínfima quantia de nove cruzeiros por leito-dia, quando cidades como Mirandópolis recebe oitenta e cinco cruzeiros. Promissão setenta e cinco cruzeiros, além de outras que seria cansativo enumerar. Ela só se mantém graças à dedicação, abnegação e devotado amor ao próximo de uma plêiade de homens que sacrificam até seus interesses particulares para defenderem a causa pela qual trabalham.

Quando sabemos que um presidiário custa para os cofres do Estado, cerca de dez cruzeiros, como manter-se um doente com nove cruzeiros o leito-dia?

Senhor Presidente, está na hora de nos movimentarmos para sacudirmos o problema pela base e esta são as nossas autoridades superiores a quem compete dar condições de atendimento aos nossos irmãos que aqui procuram cura quando atingidos pelas mais diversas endemias, e a nossa Santa Casa não oferece mais condições, pois não raro há doentes nos corredores aguardando vaga, horas e horas sobre a maca.

O país — graças a Deus e à excelente atuação do nosso governo — dispõe hoje de recursos financeiros enormes, e quando temos no Presidente Médico um governo voltado para o homem, quando a meta é o homem, temos certeza que Sua Excelência dará apoio à esta nossa reivindicação.

Temos também certeza que Sua Excelência o Ministro da Saúde, Dr. Mário Machado de Lemos, que conhece Bauru porque aqui já esteve, não há de ficar indiferente aos nossos argumentos que constituem uma

realidade de Bauru, cidade que atualmente com 150 mil habitantes, no setor hospitalar perde para qualquer outra com reduzida população

Assim é que apresento à Casa o seguinte.

Requerimento

Requeiro seja oficiado aos Exm^{os} Srs. Presidente da República, Garrastazu Médici e Ministro da Saúde, Dr. Mário Machado de Lemos, fazendo-lhes sentir a disparidade existente entre o custo do leito-dia da Santa Casa de Misericórdia de Bauru e de outras cidades de menor projeção que a nossa, ao mesmo tempo em que fazemos um apelo a Suas Excelências no sentido de estudarem a possibilidade de ser aumentado esse custo e o número de leitos, a fim de que essa casa de saúde não sofra colapso em seu atendimento.

Requeiro, ainda, seja oficiado aos Exm^{os} Srs. Deputados Maurício Toledo e Dr. Abraham Dabus, respectivamente, Federal e Estadual, a fim de que Suas Excelências, sensíveis aos problemas de Bauru, atentem para mais este que estamos apontando, o qual, aliás, diga-se de passagem, já foi abordado na Assembléia Legislativa do Estado pelo Deputado Dr. Abraham Dabus.

Sala "Benedito Moreira Pinto", em 20 de agosto de 1973. — Antonio Ferreira de Menezes.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Prisco Viana.

O SR. PRISCO VIANA (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Como homenagem a um dos homens que mais contribuíram, nos últimos anos, para o progresso econômico e social da Região Cacaueira da Bahia, da qual foi um de seus mais destacados líderes, registro nos anais do Congresso Nacional o falecimento de ÁLVARO MELO VIEIRA, ocorrido no último dia 13 do corrente na cidade de Ilhéus.

Desaparecido aos 77 anos de idade, quase todos dedicados à defesa dos interesses da sua terra e da sua Região, Álvaro Melo Vieira deixou imensa lacuna no quadro dos maiores servidores de Ilhéus. Pode-se afirmar que, nos últimos cinquenta anos, não houve uma só iniciativa ligada ao desenvolvimento da sua cidade e ao bem-estar da sua gente, que ele não tenha liderado, ou dela participado com dedicação e entusiasmo.

Líder empresarial, fundou e presidiu, por mais de quinze anos, a Associação Comercial de Ilhéus, de onde partiram as grandes campanhas em defesa dos interesses regionais, como a reivindicação, hoje vitoriosa, da construção do Porto do Malhado e a luta em favor dos lavradores de cacau, de que resultou a criação da CEPLAC e o primeiro grande refinanciamento de dívidas dos cacaucultores.

Líder político de grande prestígio em todo o Estado, dirigiu durante muito tempo o antigo PSD, tendo recepcionado presidentes e candidatos a presidência da República,

Ministros de Estado e altos dirigentes políticos do País. Sem ambições pessoais, jamais quis os cargos. Prefeito de Ilhéus numa curta interinidade, aceita para servir à sua terra em momento de dificuldades políticas, recusou mandato maior que lhe foi oferecido pelo interventor estadual.

Poucos poderão comparar-se a Álvaro Vieira nos serviços à sua terra. Inúmeros foram os seus legados ao povo ilheense, mas um deles merece ser ressaltado: a Escola de Comércio de Ilhéus. Numa época em que os recursos educacionais eram pequenos, preocupou-se ele com a situação dos comerciantes que, trabalhando durante o dia, não tinham como estudar. A Escola de Comércio começou a funcionar na sua própria casa e, durante muito tempo, teve de sustentar-se da contribuição de pequeno grupo. Hoje ela é vitoriosa, transformada em Centro Educacional Álvaro Melo Vieira, que ensina dia e noite a milhares de jovens.

Concluo este singelo registro transcrevendo a notícia do DIÁRIO DA TARDE sobre a morte de Álvaro Melo Vieira, que reflete, com absoluta fidelidade, o sentimento da cidade de Ilhéus e da Região Cacaueira pelo desaparecimento do seu líder e incomparável benfeitor:

"Grande homem, grande amigo, grande coração, Ilhéus sofre desde ontem às 8:30 horas, a perda irreparável de um dos seus grandes filhos, um dos seus grandes benfeitores, Álvaro Melo Vieira.

A cidade vive sob a consternação desta infausta notícia, que já circula por toda a região e toda a Bahia. Alvaro Melo Vieira, figura das mais benquistas e veneradas desta terra, filho de tradicional família de ilheenses, foi um exemplo de dedicação e de amor às grandes causas de Ilhéus.

Depois de realizar estudos na Suíça, onde formou o seu espírito no seio da civilização européia, veio para Ilhéus, aqui fundando a Escola de Comércio de Ilhéus, hoje Centro Educacional Álvaro Melo Vieira (CEAMEV), numa justa homenagem ao seu nome, ao lado de sua esposa, Dona Hermosa Cardoso Vieira, Adolfo Lima e outros. Foi fundador da Associação Comercial de Ilhéus, órgão que orgulha as nossas tradições de lutas e que sempre propugnou pelos superiores problemas de Ilhéus e da região do cacau, tendo na presidência a sua figura ímpar e sempre respeitada.

Quem não proclama a bondade de Álvaro Vieira? Faleceu aos 77 anos de idade, em sua residência, na Avenida Soares Lopes, cercado da assistência sempre constante dos seus familiares e médicos, deixando uma lacuna impreenchível no que tange às nossas lideranças. Foi Prefeito de Ilhéus marcando uma administração séria até hoje lembrada pela eficiência e zelo com que encarou a coisa pública.

CONDOLÊNCIAS

Vários colégios públicos da cidade, considerando ter sido o Sr. Álvaro Mel-

lo Vieira um benfeitor da Educação em nossa terra, cerraram as suas portas, em sinal de pesar pela sua morte. A direção do CEAMEV esteve hoje pela manhã em nossa redação para manifestar de público as suas condolências pelo seu desenlace, considerando-o uma das figuras mais representativas de nossa cidade. Também o Afonso de Carvalho paralisou suas atividades no dia de hoje.

Por outro lado, ontem em plena reunião econômica, ao tomar conhecimento da notícia do falecimento do sr. Alvaro Mello Vieira, a Loja Maçônica "Vigilância e Resistência" suspendeu os seus trabalhos em sinal de pesar pelo desaparecimento do grande maçom que ele foi, pertencente à Loja Maçônica Regeneração Sul Baiano, que também está de luto com a sua morte

O seu sepultamento ocorreu agora, às 11 horas, depois de missa de corpo presente e demais cerimônias fúnebres no cemitério da Vitória, onde compareceu todas as categorias sociais de Ilhéus, que foram levar o último adeus a Alvaro Vieira.

O ilustre extinto deixou viúva Dona Hermosa Cardoso Vieira, Senhora de Caridade e um dos ornamentos de nossa sociedade e os seguintes filhos, todos maiores: Rodolfo Benedito, Maria Virgínia e Mariza Melo Vieira. Uma das figuras destacadas da família é o sr. José Silveira Mota, genro do extinto e atual Presidente da Associação Comercial, onde o sucedeu

O sr. Alvaro Mello Vieira já vinha de algum tempo repousando em sua residência, em virtude do seu estado de saúde abalado, vindo ontem a falecer em consequência de um colapso cardíaco. O DIÁRIO DA TARDE se assossia ao pesar de Ilhéus pelo doloroso acontecimento.

Era o que tinha a dizer. (O orador é cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Está encerrado o período de breves comunicações

Tendo sido publicado e distribuído em avulsos o Parecer nº 50, de 1973-CN, da Comissão Mista incumbida do estudo do Projeto de Lei nº 10, de 1973-CN, que autoriza a constituição da SIDERBRÁS S/A, e dá outras providências, esta Presidência convoca sessão conjunta do Congresso Nacional a realizar-se amanhã, terça-feira, às 19 horas, neste Plenário, e destinada à apreciação da matéria

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Atendendo à finalidade da presente sessão, o Sr. 1º-Secretário irá proceder à leitura da Mensagem Presidencial nº 47/73-CN.

É lida a seguinte

(*) MENSAGEM Nº 47, DE 1973-CN
(nº 283/73, na origem)

(*) Será publicada em Suplemento à presente edição.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — De acordo com o disposto no art. 90 do Regimento Comum, deverá emitir parecer sobre a matéria que acaba de ser lida, a Comissão Mista designada por esta Presidência na sessão conjunta de 14 de junho próximo passado.

Perante a Comissão, poderão ser oferecidas emendas no prazo de 20 (vinte) dias a contar da distribuição dos avulsos, que deverá ser feita nos próximos 5 dias.

Publicado e distribuído em avulsos o Parecer da Comissão Mista, e findo o prazo de 5 dias para apresentação de requerimento previsto no § 3º do art. 66 da Constituição, esta

Presidência convocará o Congresso Nacional para, em sessão conjunta, apreciar a matéria.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 30 minutos.)

LEGISLAÇÃO ELEITORAL E PARTIDÁRIA

PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL

Volume com 326 páginas — Preço Cr\$ 20,00

ÍNDICE

I — LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

- a) Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — “Lei Orgânica dos Partidos Políticos” (D.O. de 21-7-71; ret. D.O. de 23-7-71).
- b) Lei nº 5.697, de 27 de agosto de 1971 — “Dá nova redação aos artigos que menciona da Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971:
— Lei Orgânica dos Partidos Políticos” (D.O. de 1º-9-71).
- c) Quadro Comparativo:
 - Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — “Lei Orgânica dos Partidos Políticos” (D.O. de 21-7-71; ret. D.O. de 23-7-71);
 - Lei nº 5.697, de 27 de agosto de 1971 — “Dá nova redação aos artigos que menciona da Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — Lei Orgânica dos Partidos Políticos” (D.O. de 1º-9-71);
 - Projeto de Lei nº 8/71 (CN); e
 - Lei nº 4.740, de 15 de julho de 1965 — “Lei Orgânica dos Partidos Políticos” (D.O. de 19-7-65; ret. D.O. de 3-7-65).
- d) Instruções para Organização, Funcionamento e Extinção dos Partidos Políticos — Resolução nº 9.058, de 3 de setembro de 1971, do Tribunal Superior Eleitoral (D.J. de 13-9-71).

II — CÓDIGO ELEITORAL

- a) Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 — “Institui o Código Eleitoral” (D.O. de 19-7-65; ret. D.O. de 30-7-65).
- b) alterações:
 - Lei nº 4.961, de 4 de maio de 1966 — “Altera a redação da Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral)” (D.O. de 6-5-66) (alterações já consignadas);
 - Decreto-lei nº 441, de 29 de janeiro de 1969 — “Altera e revoga dispositivos da Lei nº 4.961, de 4 de maio de 1966” (D.O. de 30-1-69; ret. D.O. de 4-2-69) (alterações já consignadas);
 - Decreto-lei nº 1.064, de 24 de outubro de 1969 — “Altera a redação do art. 302 do Código Eleitoral, e dá outras providências” (D.O. de 27-10-69).

III — SUBLEGENDAS

- Lei nº 5.453, de 14 de julho de 1969 — “Institui o sistema de sublegenda, e dá outras providências” (D.O. de 18-6-68).

IV — INELEGIBILIDADES

- Lei Complementar nº 5, de 29 de abril de 1970 — “Estabelece, de acordo com a Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969, art. 151 e seu parágrafo único, casos de inelegibilidades, e dá outras providências” (D.O. de 29-4-70).

MAR TERRITORIAL

DOIS VOLUMES CONTENDO 862 PÁGINAS

- REUNIÃO DO COMITÊ JURÍDICO INTERAMERICANO**
- CONFERÊNCIA SOBRE O DIREITO DO MAR (GENEVA 1971)**
- 58 CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR DE HAIA**
- ARTIGOS SOBRE O MAR TERRITORIAL**
- PRONUNCIAMENTO NO CONGRESSO SOBRE ASSUNTOS DO MAR**
- OS NOVOS CAMINHOS DO MAR**
- LEGISLAÇÃO E ACORDOS INTERNACIONAIS INTERESSADOS**
- LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA**
- ACORDOS INTERNACIONAIS**
- REUNIÃO LATINO-AMERICANA SOBRE ASPECTOS DO DIREITO DO MAR**

PREÇO DE VENDA: DOIS VOLUMES CR\$ 35,00

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Editada pelo Senado Federal

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Direção

LEYLA CASTELLO BRANCO RANGEL

NÚMEROS PUBLICADOS

	Cr\$
ÍNDICE DO SUMÁRIO DA REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DE 1 a 10 (enviaremos gratuitamente a quem nos solicitar):	
— abril a junho n° 18 (1968)	5,00
— julho a setembro n° 19 (1968)	5,00
— outubro a dezembro n° 20 (1968)	5,00

ÍNDICE DO SUMÁRIO DA REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DE 1 a 20 (enviaremos gratuitamente a quem nos solicitar):	
— janeiro a março n° 21 (1969)	5,00
— abril a junho n° 22 (1969)	5,00
— julho a setembro n° 23 (1969)	5,00
— outubro a dezembro n° 24 (1969)	15,00
— janeiro a março n° 25 (1970)	10,00
— julho a setembro n° 27 (1970)	10,00
— outubro a dezembro n° 28 (1970)	10,00
— janeiro a março n° 29 (1971)	10,00
— abril a junho n° 30 (1971)	10,00

ÍNDICE DO SUMÁRIO DA REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DE 1 a 30 (enviaremos gratuitamente a quem nos solicitar):	
— julho a setembro n° 31 (1971)	10,00
— outubro a dezembro n° 32 (1971)	10,00
— janeiro a março n° 33 (1972)	10,00

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

- As Diversas Espécies de Lei**
Senador Franco Montoro
- Organização Jurídica do Notariado na República Federal da Alemanha (Um Estudo da Solução de Problemas Insolúveis no Brasil)**
Prof. A. B. Cotrin Neto
- O Congelamento do Poder Mundial**
Embaixador J. A. de Araújo Castro
- O Planejamento e os Organismos Regionais como Preparação a um Federalismo das Regiões (a experiência brasileira)**
Prof. Paulo Bonavides
- Aspectos Polêmicos do Estatuto Jurídico da Mulher Casada — Lei número 4.121, de 27-08-62**
Prof. Carlos Dayrell
- Situação Jurídica da NOVACAP**
Dr. Dario Cardoso
- Os Direitos Autorais no Direito Comparado**
Prof. Roberto Rosas
- Perguntas e Reservas a Respeito do Plano de Integração Social**
Prof. Wilhelmus Godefridus Hermans
- Euclides da Cunha e a Rodovia Transamazônica**
Dr. G. Irenio Joffily
- O Senado e a Nova Constituição**
Dr. Paulo Nunes Augusto de Figueiredo
- O Assessoramento Legislativo**
Dr. Atyr de Azevedo Lucci
- Decretos-leis**
Dr. Caio Torres
- Iniciativa e Tramitação de Projetos**
Jesse de Azevedo Barquero
- Os Direitos da Companheira**
Ana Valdez A. N. de Alencar
- Poluição**
João Bosco Altoé

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

- Política do Desenvolvimento Urbano**
Senador Carvalho Pinto
- O Problema das Fontes do Direito: Fontes Formais e Materiais, Perspectivas Filosófica, Sociológica e Jurídica**
Senador Franco Montoro

A Televisão Educativa no Brasil

Prof. Gilson Amado

RUY, a Defesa dos Bispos e a Questão do Foro dos Crimes Militares: Duas Retificações Necessárias

Prof. Rubem Nogueira

A Proteção Jurisdicional dos Direitos Humanos no Direito Positivo Brasileiro

Des. Hamilton de Moraes e Barros

Sobre a Metodologia do Ensino Jurídico

Prof. Hugo Gueiros Bernardes

Prerrogativas dos Bens Dominais — Insuscetibilidade de Posse Civil

Des. José Júlio Leal Fagundes

O Instituto de Aposentadoria na Atual Constituição

Prof. Carlos Dayrell

O Apoio Técnico e Administrativo ao Partido Parlamentar

Prof. Sully Alves de Souza

Redução de Custos Gráficos-editoriais

Prof. Roberto Atila Amaral Vieira

Adoção

Ana Valdez Ayres Neves de Alencar

Incentivos Fiscais no Planejamento

Walter Faria

Contabilidade: Ensino e Profissão

João Bosco Altoé

SUMÁRIO

Homenagem

Senador Milton Campos

COLABORAÇÃO

Fontes do Direito em Suas Modalidades Fundamentais

Senador Franco Montoro

As sociedades por quotas de responsabilidade limitada, no Direito Português e no Direito Brasileiro

Prof. Otto Gil

Atribuições do Ministério Público no Código de Processo Penal

Dr. Márcio Antônio Inacarató

Do Pagamento por Consignação nas Obrigações em Dinheiro

Desembargador Domingos Savio Brandão Lima

O Adicional Insalubridade-Periculosidade e o Decreto-lei 389

Prof. Paulo Emilio Ribeiro de Vilhena

Direito do Trabalho e o Direito Penitenciário

Dra. Carmem Pinheiro de Carvalho

Moral, Direito, Profissão

Prof. Antônio Augusto de Mello Cançado

PESQUISA

O Senado do Império e a Abolição

Walter Faria

DOCUMENTAÇÃO

Consolidação das Leis do Trabalho

Caio Torres

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela Diretoria de Informação Legislativa

Preço da assinatura anual, que corresponde a quatro números, Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros). Os pedidos de assinaturas e de números avulsos devem ser endereçados ao Centro Gráfico do Senado Federal — Caixa Postal 1.503 — Brasília — DF, acompanhados de cheque bancário, visado, nominal e pagável na praça de Brasília.

Remeteremos números avulsos pelo Serviço de Reembolso Postal, acrescido do valor das despesas de remessa, de acordo com a tarifa postal.

Emendas Constitucionais 1 a 3

Atos Institucionais 1 a 17

Atos Complementares 1 a 96

Leis Complementares 1 a 12

Legislação Citada e Sinopse

**Obra Elaborada Pela Divisão de Edições Técnicas
do Senado Federal**

(Antiga Diretoria de Informação Legislativa)

Preço: Cr\$ 15,00

ANAIIS DO SENADO

Mês de maio de 1965	— SESSÕES 39ª a 50ª — tomo I
Mês de maio de 1965	— SESSÕES 51ª a 62ª — tomo II
Mês de agosto de 1965	— SESSÕES 107ª a 117ª — tomo I
Mês de agosto de 1965	— SESSÕES 118ª a 130ª — tomo II
Mês de setembro de 1965	— SESSÕES 141ª a 142ª — tomo I
Mês de setembro de 1965	— SESSÕES 143ª a 145ª — tomo II
Mês de outubro de 1965	— SESSÕES 156ª a 166ª — tomo II
Mês de janeiro de 1968	— SESSÕES 1ª a 12ª (Convocação Extraord.)
Mês de fevereiro de 1968	— SESSÕES 13ª a 27ª (Convocação Extraord.)
Mês de fevereiro de 1968	— SESSÕES 28ª a 34ª (Convocação Extraord.)
Mês de março de 1968	— SESSÕES 1ª a 15ª (1ª e 2ª Sessões Preparatórias — Vol. I)
Mês de março de 1968	— SESSÕES 16ª a 32ª — tomo II
Mês de abril de 1968	— SESSÕES 33ª a 42ª — tomo I
Mês de abril de 1968	— SESSÕES 43ª a 62ª — tomo II
Mês de maio de 1968	— SESSÕES 63ª a 78ª — tomo I
Mês de maio de 1968	— SESSÕES 79ª a 100ª — tomo II
Mês de junho de 1968	— SESSÕES 101ª a 114ª — tomo I
Mês de junho de 1968	— SESSÕES 115ª a 132ª — tomo II
Mês de julho de 1968	— SESSÕES 1ª a 10ª (Convocação Extraord.)
Mês de julho de 1968	— SESSÕES 11ª a 24ª — tomo II
Mês de agosto de 1968	— SESSÕES 133ª a 150ª — tomo I
Mês de agosto de 1968	— SESSÕES 151ª a 171ª — tomo II
Mês de setembro de 1968	— SESSÕES 172ª a 188ª — tomo I
Mês de setembro de 1968	— SESSÕES 189ª a 209ª — tomo II
Mês de outubro de 1968	— SESSÕES 210ª a 231ª — tomo I
Mês de outubro de 1968	— SESSÕES 232ª a 262ª — tomo II
Mês de novembro de 1968	— SESSÕES 263ª a 274ª — tomo I
Mês de novembro de 1968	— SESSÕES 276ª a 298ª — tomo II
Mês de dezembro de 1968	— SESSÕES 1ª a 15ª — tomo I (Convocação Extraord.)
Mês de outubro de 1969	— SESSÕES 1ª a 7ª — tomo I
Mês de novembro de 1969	— SESSÕES 8ª a 19ª — tomo II
Mês de novembro de 1969	— SESSÕES 20ª a 36ª — tomo II
Mês de abril de 1970	— SESSÕES 1ª a 12ª — tomo I
Mês de abril de 1970	— SESSÕES 13ª a 20ª — tomo II
Mês de maio de 1970	— SESSÕES 21ª a 32ª — tomo I
Mês de maio de 1970	— SESSÕES 33ª a 42ª — tomo II
Mês de junho de 1970	— SESSÕES 43ª a 54ª — tomo I
Mês de junho de 1970	— SESSÕES 55ª a 56ª — tomo II
Mês de julho de 1970	— SESSÕES 67ª a 79ª — tomo I
Mês de março/abril de 1971	— SESSÕES 1ª a 11ª — tomo I
Mês de março/abril de 1971	— SESSÕES 12ª a 21ª — tomo II
Mês de maio de 1971	— SESSÕES 22ª a 32ª — tomo I
Mês de maio de 1971	— SESSÕES 33ª a 44ª — tomo II
Mês de junho de 1971	— SESSÕES 45ª a 56ª — tomo I
Mês de junho de 1971	— SESSÕES 57ª a 67ª — tomo II
Mês de julho de 1971	— SESSÕES 68ª a 81ª — tomo I
Mês de julho de 1971	— SESSÕES 82ª a 93ª — tomo II
Mês de agosto de 1971	— SESSÕES 94ª a 103ª — tomo I
Mês de agosto de 1971	— SESSÕES 104ª a 115ª — tomo II
Mês de setembro de 1971	— SESSÕES 116ª a 126ª — tomo I
Mês de setembro de 1971	— SESSÕES 127ª a 138ª — tomo II
Mês de outubro de 1971	— SESSÕES 139ª a 148ª — tomo I
Mês de outubro de 1971	— SESSÕES 149ª a 157ª — tomo II
Mês de novembro de 1971	— SESSÕES 158ª a 166ª — tomo I
Mês de novembro de 1971	— SESSÕES 167ª a 187ª — tomo II
Mês de abril de 1972	— SESSÕES 1ª a 12ª — tomo I
Mês de abril de 1972	— SESSÕES 13ª a 22ª — tomo II
Mês de maio de 1971	— SESSÕES 23ª a 30ª — tomo I
Mês de maio de 1972	— SESSÕES 31ª a 43ª — tomo II
Mês de junho de 1972	— SESSÕES 44ª a 45ª — tomo I

PREÇO DE CADA VOLUME: Cr\$ 10,00

O CONGRESSO NACIONAL E O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

HISTÓRICO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 7, DE 7-9-70

COMISSÃO MISTA

- Designação de membros (DCN — 22-8-1970, pág. 464).
- Instalação — 1ª Reunião (DCN — S. II — 22-8-1970, pág. 3.486)
- Debates — 2ª Reunião (DCN — S. II — 12-9-1970, pág. 3.837)

DISCURSOS

(Na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e em Sessão Conjunta do Congresso Nacional — vide índice de oradores)

DISCUSSÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 596)

EMENDAS

- (DCN — 2-9-1970, pág. 477)
- Parecer do Relator às emendas (DCN — 3-9-1970, pág. 542)
- Debates na Comissão Mista; votação das emendas na Comissão Mista (DCN — S. II — 12-9-1970, pág. 3.837)
- Votação das emendas (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

LEITURA DO PROJETO

(DCN — 22-8-1970, pág. 464)

MENSAGEM Nº 13/70

Do Poder Executivo, encaminhando o Projeto à consideração do Congresso Nacional (DCN — 22-8-1970, pág. 464)

PARECER DA COMISSÃO MISTA

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PARECER DO RELATOR

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

— Mensagem do Poder Executivo, solicitando que a matéria se transforme em Projeto de Lei Complementar — (DCN — S. II — 27-8-1970, pág. 3.560)

SANÇÃO

— Lei Complementar nº 7/70 (D.O. — 8-9-1970, 1ª pág.)

SUBSTITUTIVO DO RELATOR

- (DCN — 3-9-1970, pág. 558)
- Votação em Sessão Conjunta, aprovação (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

VOTAÇÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 613)

VOTOS DE DECLARAÇÕES DE

(DCN — 4-6-1970, pág. 617)

Volume com 356 páginas — Preço: Cr\$ 10,00

**TRABALHO ELABORADO E REVISADO PELA
DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA**

Faça sua assinatura do

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

OS PEDIDOS DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE VISADO, ORDEM DE PAGAMENTO
OU VALE POSTAL, PAGÁVEIS EM BRASÍLIA, A FAVOR DO

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes

Caixa Postal 1.503

Brasília — DF

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Via-Superfície:

Semestre Cr\$ 100.00

Ano Cr\$ 200.00

Via-Aérea:

Semestre Cr\$ 200.00

Ano Cr\$ 400.00

O PREÇO DO EXEMPLAR ATRASADO SERÁ ACRESCIDO DE Cr\$ 0,30

PÁGINA ORIGINAL EM BRANCO

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.503
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50